



# PERFORMO LOGO (R)EXISTO: A cultura Ballroom e suas formas de permanência

**Palavras-Chave:** Ballrooms; Movimento trans; Casa; Universidade pública; Antropologia da política.

**Autores(as):**

**Amanda Freitas Camarini, IFCH – UNICAMP**

**Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Stella Zagatto Paterniani (orientadora), IFCH - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

As Universidades são espaços vivos; sempre em construção e em mudança, são impulsionadas pelas pessoas que as frequentam e por movimentos sociais, políticos e artísticos, que lutam por essas transformações, principalmente por mudanças que aumentem a permanência e o acesso da população a essas universidades, em especial às universidades públicas.

A partir então de movimentos universitários, esta pesquisa teve como objetivo etnografar um Ballroom, evento específico de um desses movimentos, buscando entender como a performance e os afetos dentro deste funcionavam como luta, resistência e ocupação de um campus que ainda permanece com estruturas coloniais, ou, como Borges (2020) aponta, com estruturas de “Plantation” que continuam reproduzindo um discurso elitizado e segregacional e dão seguimento ao epistemicídio (Carneiro, 2023). Tendo como exemplo de estruturas coloniais o processo de apagamento de individualidades e histórias pessoais para um melhor encaixe em um modelo normativo de pessoa acadêmica, as políticas que excluem possibilidades de maior acesso e permanência e de transformação da universidade.

Borges ainda expõe sobre outras possibilidades de vida para além da Plantation, mencionando estas como Composições-Terra, que seriam vivências ligadas às raízes de cada um, favorecendo suas histórias pessoais, suas individualidades e indo contra o processo de apagamento pessoal e de monocultura de epistemologias na sociedade e no ambiente acadêmico.

Partindo disto, o evento escolhido, observado e tido como hipótese de ser um movimento de composição-terra na universidade, foi o “Ballroom”, evento que ocorre com relativa frequência (geralmente uma ou duas vezes por ano) no campus desde 2022 e possui uma base política e artística voltada para o fortalecimento e divulgação do movimento de conquista das Cotas Trans na UNICAMP. Os SlamBalls são produzidos pelo Núcleo de Consciência Trans (NCT) da UNICAMP em parceria com outros coletivos que, dentro da Cultura Ballroom, são chamados de Casas (ou Houses) e tem

características próprias.

Apresentando um pouco a Cultura Ballroom, os bailes são eventos competitivos de dança, moda e performance, que se originaram nos Estados Unidos por volta de 1970, com um movimento de descolonizar concursos de beleza que favoreciam pessoas brancas e elitizadas. Esse movimento se deu pela criação do primeiro Ballroom para pessoas negras e latinas pela drag e travesti Crystal LaBeija, que também criou o sistema de Houses que conhecemos hoje.

Assim, esses Ballrooms chegam ao Brasil e são adaptados à nossa cultura, foca no acolhimento de pessoas negras e travestis, mas também indígenas, periféricas e a comunidade LGBTQIAPN+. Um exemplo dessa adaptação é a valorização e incorporação de vocabulários e referências a religiões de matrizes africanas, com categorias de moda que prestam homenagem à orixás e momentos de fala que trazem axé ou defendem a liberdade religiosa do espaço, além da utilização de músicas e danças brasileiras como o samba, o funk e outras variações como o “Mengão”<sup>1</sup>.

## **METODOLOGIA:**

A metodologia utilizada focou em aspectos qualitativos, sendo uma etnografia com acompanhamento dos Ballrooms. Assim, a pesquisa se deu em três etapas:

- 1) Revisão de literatura nacional e internacional sobre os Ballrooms, com ênfase em produções de pessoas LGBTQIAPN+, como os textos de: Marlon Bailey (2013) “Butch queens up in pumps”; Juanielson A. Silva (2024) “Afim de onde o voguing vem?” e Henrique C. Santos (2018) “A transnacionalização da cultura dos Ballrooms.”
- 2) Revisão de literatura, produções iconográficas e audiovisuais sobre permanência de pessoas negras, periféricas e LGBTQIAPN+. Com o exemplo dos textos de: Elder L.S. Silva (2017), “Trajetória, permanência e afiliação de estudantes LGBTs na UFRB.” e Leila Dumaresq (2016) “Ensaio (travesti) sobre a escuta (cisgênera)”. E os filmes: “Salão de Baile: This is Ballroom” (2024). Paris is burning (1991) e Tatuagem (2013).
- 3) Acompanhamento dos Ballrooms na UNICAMP, sendo estes três no período de pré-campo da pesquisa e um durante o intervalo determinado pelo projeto. Os quatro do pré-campo foram o II SlamBall do NCT (23/03/2023), o III (28/10/2023) e o IV (07/06/2024) e o Ballroom acompanhado durante a pesquisa foi o Ballroom da “Virada Trans Cultural”, ocorrida na data de 26 de março de 2025, no Teatro de Arena da UNICAMP, em comemoração e apoio ao processo de votação pelas cotas trans na UNICAMP.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Após o acompanhamento dos Ballrooms e do levantamento bibliográfico, foi possível compreender com mais profundidade a motivação de criação e localização desses Ballrooms dentro da UNICAMP, além da importância que estes têm para com o movimento trans da UNICAMP e de

---

<sup>1</sup> Mengão é um estilo de dança variante do funk carioca, que possui passos e movimentos específicos. Especialmente a movimentação de ombro.

Campinas no geral. Isto sendo possível apenas ao entender o passado plantation da universidade e as estruturas que permanecem e dão continuidade para a exclusão e segregação de corpos dissidentes ao homem branco cis-hétero normativo.

As estruturas identificadas a partir de falas públicas de pessoas trans e travestis durante o momento de poesias Slam dos SlamBalls e durante o decorrer do evento, envolvem, em maior foco, questões de acesso e permanência à universidade, tendo como exemplo os banheiros neutros, o nome social e cotas para vestibular. A partir dessas necessidades o movimento trans da UNICAMP organizou e pensou em maneiras de popularizar a universidade, mostrando para pessoas periféricas de Campinas que aquele espaço também pode ser ocupado por suas corpos e que também pode ser acolhedor para elas. Algumas estratégias foram eventos de parceria com o Ateliê TransMoras<sup>2</sup>, palestras, atos e feiras de arte, mas a estratégia que envolveu mais pessoas e chamou a atenção da comunidade acadêmica para o movimento foi o Ballroom; isso tanto pelo tamanho dos eventos realizados, como pela localização estratégica no coração da UNICAMP: o Ciclo Básico.

É neste ponto então que entendemos que o Ballroom é uma forma de ocupação urbana e política da universidade, reivindicando a abertura do campus para a população não acadêmica e direitos, respeito e espaço para corpos dissidentes existirem, pensarem e compartilharem suas existências, epistemologias e referências. Principalmente a partir da rede de referência e apoio que são as Casas dos Ballrooms, podendo isto ser observado a partir das políticas de cuidado e família que são propagados pelas Casas e podem ser observadas durante dos Ballrooms, com o apoio e preparação de cada participante em sua competição, e fora dos eventos também, com a convivência e rede de apoio criada pela união das pessoas participantes.

Essas Casas, grupos de pessoas organizados a partir de uma Mãe/ Pai<sup>3</sup>, foram criadas no intuito de servirem como famílias e redes de apoio para as pessoas LGBTQIAPN+ que foram expulsas das suas biológicas ou que precisavam de um espaço que as entendesse e acolhesse. Essas Casas, ligadas desde seu início ao movimento Ballroom, se organizavam então para participar desse evento como coletivo, utilizando do espaço, da dança e da liberdade dada a suas corpos e vestimentas para serem quem elas quisessem ser, reapropriando suas corpos que foram encarceradas pelo CISTema<sup>4</sup> cis-hetero normativo. Sendo um espaço de reapropriação de si e de autoafirmação.

As redes de sociabilidade, por si só, já criam espaços de segurança para vivência e expressão da sexualidade(...) formadas a partir dos agrupamentos, muitas vezes em guetos, contribuíram e contribuem na construção de suas identidades e nos processos de auto-organização, garantindo condições de existência e manifestação de pessoas LGBT. (Silva, 2017, p.80)

---

<sup>2</sup> Ateliê que visa a promoção de cursos e oficinas de moda e costura a partir do processo de Transmutação Textil (reutilização de roupas e tecidos antigos) para auxiliar e dar apoio a pessoas trans e travestis. O Ateliê costumava ocupar um espaço dentro da moradia estudantil da UNICAMP, mas agora, após lutas e reuniões, conseguiram um espaço dentro do campus.

<sup>3</sup> Importante mencionar que as posições de Mãe e Pai não seguem a determinação de gênero imposta socialmente dentro das famílias e nem os binarismos ligados a estas, sendo então uma escolha pessoal qual termo usar para se definir como cuidadore da Casa.

<sup>4</sup> Sistema que favorece a cisgeneridade.

Essa liberdade de vestimenta, dança e movimentações corporais ainda estão restritas às categorias de competição escolhidas em cada Ballroom e às especificidades de cada uma, mas este fator não tira a possibilidade de criar mundos dentro de cada tema, extrapolando a caixa artística delimitada e adicionando o tempero do “si próprio” para cada competição. Continuando então a favorecer existências múltiplas e inspirá-las a continuarem sendo quem são.

E a partir disso podemos observar algumas mudanças sendo direcionadas à mudança das estruturas coloniais da Universidade, como o reconhecimento de que pessoas trans e travestis estão na UNICAMP e podem permanecer aqui, reconhecimento das dificuldades de permanência e ingresso na Universidade, isso por meio das falas nos SlamBalls e durante os Ballrooms, e reconhecimento como coletivo com força, o que facilitou a comunicação com a reitoria e com movimentações estudantis em prol das melhorias de estruturas estigmatizantes da Universidade.

## CONCLUSÕES:

Com esta pesquisa, foi possível refletir sobre as estruturas da Universidade Estadual de Campinas no tempo presente e no tempo passado, entendendo seu passado elitizado, mas observando as mudanças para com este, principalmente a partir de movimentos sociais, políticos e artísticos dentro do campus.

Dentro destes movimentos foi escolhido o Ballroom, evento competitivo de moda, dança e performances produzido pelo Núcleo de Consciência Trans da UNICAMP como ponto focal da etnografia. E, a partir de um acompanhamento desses eventos, foi compreendida a relação deles com o acesso e permanência de estudantes trans e travestis, além estudantes negros, indígenas e periféricos, ao ocuparem um espaço que exclui essas corpos e mostrar que todos podem frequentar o campus, criando também espaços de liberdade artística e liberdade de ser e uma rede de apoio para essas pessoas, principalmente a partir das Casas e dos coletivos.

Por isso, podemos imaginar os Ballrooms como movimentos decoloniais, sendo repercussores da composição-terra única de cada ser e reconquistando o espaço universitário que deveria garantir o acesso geral e reconquistando a liberdade corporal, sexual e de gênero, primeiro dentro de um evento, mas sendo levado para fora a partir das Casas e das vivências pessoais.

## BIBLIOGRAFIA

- 
- BAILEY, Marlon M. **Butch queens up in pumps**: gender, performance, and ballroom culture in Detroit. USA: University of Michigan Press, 2013. ISBN 978-0-472-07196-8
- BORGES, Antonádia. **Very rural background**: os desafios da composição-terra da África do Sul e do Zimbábue à chamada educação superior. *Revista de Antropologia*. v. 63, n. 3, 2020.
- CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de Racialidade. In: (\_\_\_\_) **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. p. 24-57.
- DUMARESQ, Leila. Ensaio (travesti) sobre a escuta (cisgênera). **Revista Periódicus**, 1(5), p. 121-131. 2016. <https://doi.org/10.9771/peri.v1i5.17180>
-

SANTOS, Henrique Cintra. **A transnacionalização da cultura dos Ballrooms**. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1633675>.

SILVA, Elder Luan dos Santos. **Trajetória, permanência e afiliação de estudantes LGBTs na UFRB: a transformação do estigma em orgulho**. 2017. Tese (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

SILVA, Juanielson Alves. **AFINAL, DE ONDE O VOGUING VEM?: BREVES REFLEXÕES SOBRE A COMUNIDADE BALLROOM**. In: Anais do Quinto Seminário Internacional Corpo E Processos De Criação Nas Artes Da Cena: Saberes Da África. UFRN, 2024.

## **REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS**

PARIS is Burning. Direção de Jennie Livingston. Produção: Jennie Livingston. Nova Iorque: Miramax Films, 1991. DVD

SALÃO de Baile: This is Ballroom. Direção de Juru e Vitã. Produção: Luis Carlos de Alencar, Vladimir Seixas. Rio de Janeiro: Retrato Filmes. 2024.

TATUAGEM. Direção de: Hilton Lacerda. Produção: Hilton Lacerda. Recife: Imovision. 2013. DVD